



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

PPALFA FREIRE UNEB: O QUE PODE A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS POPULARES?

Maria do Socorro da Costa e Almeida
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
mscalmeida@uneb.br

Ana Cristina Castro do Lago
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
alago@uneb.br

Resumo

O presente estudo investiga o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia – PPALFA FREIRE/UNEB, criado pela Resolução nº 1.487/2021, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Ele tem por objetivo promover a Educação de Jovens e Adultos, com ênfase na alfabetização, considerando os territórios de identidade nos quais a UNEB está inserida pela sua capilaridade multicampi, a fim de: a. Alfabetizar na perspectiva de letramento, pessoas jovens e adultos nos territórios de identidade da Bahia os quais a UNEB está inserida; b. Realizar o processo formativo de docentes da rede municipal e estadual de educação, pessoas da comunidade, estudantes, docentes e técnicos da UNEB para que atuem na alfabetização de jovens e adultos; c. Produzir materiais didáticos e metodologias que serão utilizados no decorrer do processo formativo dos envolvidos e d. Compartilhar e dar circularidade as experiências dos processos desenvolvidos no Projeto junto à sociedade e comunidade acadêmica. A criação do PPALFA Freire UNEB ocorreu pela Resolução 1.487/21, CONSU/UNEB. A sua origem se deu pela escuta das demandas dos Coletivos de Educação Popular, em diálogo com docentes pesquisador@s e extensionistas da UNEB que lutam por educação crítica e emancipatória, inspirada nos aportes da obra de Paulo Freire. Sobre seu desenvolvimento desde a criação, pode-se destacar: em 2022 e 2023, realizou-se, em parceria com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e com a SEC (Secretaria de Educação do Estado da Bahia), uma edição do Projeto “Sim, Eu Posso!”. Esse alfabetizou mais

de três mil jovens, adultos e idosos populares, em 16 Municípios baianos, em 11 Territórios de Identidade. Em 2024, o PPALFA Freire UNEB desenvolveu os Editais 092 e 141, elaborando uma Coletânea (Imagem 1.) com livros e uma “Carta Pedagógica”, com a finalidade de apoiar a aprendizagem de jovens, adultos e idosos em seu processo de alfabetização. Portanto, consiste em um conjunto de seis livros para estudantes: jovens, adultos e idosos populares, especialmente trabalhadoras e trabalhadores, em processo de Alfabetização; com temáticas que articulam Áreas do conhecimento com a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire, que valoriza a construção de sentidos e da consciência crítica no percurso de aprendizagem da leitura e da escrita, orientado pela reflexão sobre as práticas sociais.

Imagem 1. Coletânea PPALFA Freire UNEB



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Em 2025, está em andamento Edital 051 que selecionou 11 Projetos de Alfabetização Popular, utilizando a Coletânea PPALFA Freire UNEB, em diferentes Departamentos da UNEB que possuem Licenciaturas, nos Campi I, III, VIII, X, XII, XVI, XVII, XX, XXV, nos Municípios: Bom Jesus da Lapa; Brumado; Guanambi; Irecê; Juazeiro; Lauro de Freitas; Paulo Afonso; Salvador; Teixeira de Freitas (Quilombo Volta Miúda). As comunidades alcançadas pelo Programa são aquelas em vulnerabilidade social: trabalhadores, ciganos, indígenas, mulheres em maternidade solo, jovens, adultos e idosos do campo e sujeitos moradores das periferias urbanas...não escolarizados e/ou não alfabetizados. São afetados pelo desenvolvimento dos Projetos aprovados no PPALFA Freire UNEB: comunidade unebiana, estudantes bolsistas, docentes, servidores. Além de docentes da Educação Básica e alfabetizadores populares. Cada Projeto vai desenvolver práticas de alfabetização com uma turma de 20 estudantes, no período de agosto a dezembro de 2025. A pesquisa que motiva esta comunicação está em andamento e indaga: **Como o trabalho com a Coletânea PPALFA Freire UNEB pode afetar a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos Populares?** Os aportes teóricos que orientam este estudo contribuem para a interpretação da realidade dos sujeitos da pesquisa e, em paralelo,

permitem uma leitura contextualizada da conjuntura social que os envolvem. São acessados autores do campo crítico do debate sobre educação, coletivos populares e pesquisa com uso de narrativas, a saber: Arroyo (2011 e 2017); Freire (1990 e 2000); Gohn (2012); Jovchelovitch e Bauer (2002); Meirieu (1998); Pires, Almeida e Araújo (2025). A **metodologia** adotada considera a organização de um **portifólio reflexivo de narrativas** de sujeitos que compõem as equipes de cada um dos onze Projetos em andamento. Vale destacar que cada equipe possui: um bolsista de licenciatura; um bolsista docente da Educação Básica (alfabetizador) e um bolsista coordenador (docente da UNEB). Este estudo pretende tensionar as implicações acadêmicas, sociais, políticas, culturais e seus diálogos com as populações vulneráveis e invisibilizadas: centralidade do PPALFA Freire UNEB. A questão: como o direito cidadão de aprender a ler e a escrever atravessa os Projetos desenvolvidos durante os cinco meses do Edital 051? - já se esboça, pois, os sujeitos populares, não alfabetizados atenderam ao chamado do PPALFA Freire UNEB e as turmas já começaram a experiência de aprendizagem da leitura e da escrita a partir dos múltiplos letramentos sociais já acumulados em suas histórias de vida. Logo, o primeiro resultado se evidencia: a população esquecida pela políticas educacionais, resiste e reivindica o direito cidadão de **alfabetizar-se** com todas as tecnologias que lhes forma negadas.

Palavras-chave: PPALFA Freire UNEB; Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos; Direito à Educação; Combate às desigualdades sociais; Narrativas.

Referências

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino.(Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1990.

FREIRE, P.**Educação como prática da liberdade**.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOHN, M^a G. **Movimentos sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Tradução de VanisePereira Dresch;

consultoria de Maria da Graça Souza Horn e Heloísa SchaanSolassi. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIRES, Fernando Carvalho; ALMEIDA, Maria do Socorro da Costa e; ARAÚJO, Maria Izabel Lopes de. **Letramento matemático: relatos da construção de um livro didático para alfabetização de jovens, adultos e pessoas idosas.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, 2., 2025, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2025.